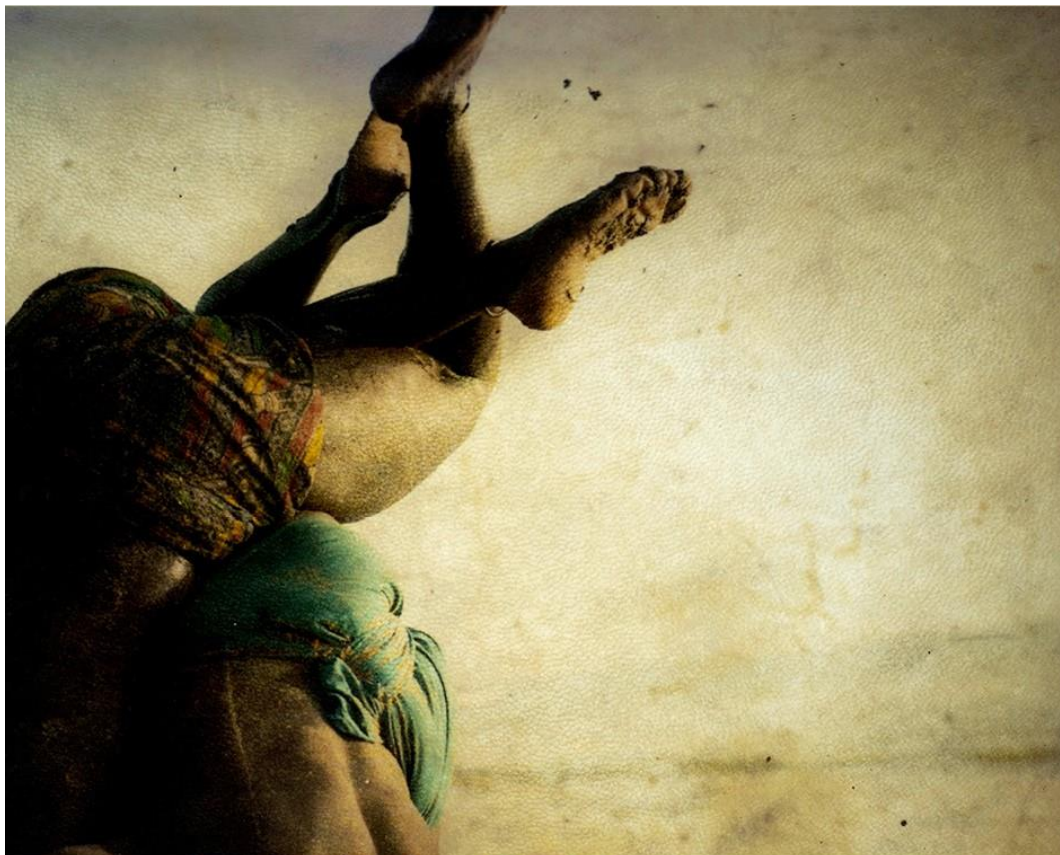




corpos Edu Monteiro em luta

Abertura
03|10
Exposição
04|10 - 01|11

Curadoria Marcia Mello e Laís Santana



movimento
arte contemporânea

CORPOS EM LUTA | EDU MONTEIRO

O percurso profissional e artístico de Edu Monteiro inicia-se com o fotojornalismo. No entanto, já no seu primeiro ensaio pessoal - “Mandingueiros” sobre a capoeira e finalizado em 2006 - sua busca foi pelo simbólico, elemento arraigado em seu espírito e presente nos objetos retratados e situações *performadas* a partir de então. “Jardinagem,” “Saturno”, “Autorretrato sensorial”, “Noite Chinesa”, são algumas das séries que desenvolve lançando mão de diversos meios: imagem, som, movimento.

[Pedra, couro, corda. Corpo.] Do bidimensional parte para o espaço, sem abrir mão dos elementos simbólicos. Busca nos rituais da capoeira, ladja e laamb uma fonte para verter sua poesia, transformando-a em imagens, textos e objetos escultóricos carregados de ancestralidade. O discurso metafórico se forma através da associação de fragmentos compilados na Martinica, Senegal e Brasil.

Familiarizado com a essência dos rituais das danças de combate africanas e da diáspora, Edu Monteiro apresenta uma visão de dentro dos fatos, desafiando as fórmulas fechadas do fotojornalismo (do início de sua carreira) e de uma narrativa meramente documental. No centro de suas convicções, há uma visão transcendental que o une ao intangível destas práticas.

[Tensão, equilíbrio, energia.Vida.] Não só a composição e a luz dão forma a seu trabalho. A cor e o som são parte estrutural de sua produção. Seu propósito estético evidencia segredos de tal maneira que a realidade retratada vira símbolo. O símbolo vira imagem. A imagem transforma o outro - o observador - que passa a identificar formas ainda inconcebidas e não reconhecidas dentro de si.

O impulso criativo de Edu Monteiro lida com questões essenciais da vida, com potência e coragem. Desvelar mistérios tem sido a busca desse artista coerente com suas escolhas estéticas, que passam com a mesma força pela performance, fotografia, escultura, instalação, texto, vídeo, audiovisual.

Marcia Mello
Curadora

As danças de combate, Ladja (praticada na Ilha da Martinica, território francês no Caribe) e Laamb (do Senegal), são os pontos de partida para a leitura das obras apresentadas na exposição “Corpos em luta”. Nós, brasileiros, temos a Capoeira, que possui pontos em comum com a Ladja e a Laamb, estas 3 manifestações sócio-culturais são refúgio, memória e resistência de um corpo ancestral, coagido a percorrer o caminho da diáspora africana.

As imagens que compõem a exposição são registros de quem viu, vivenciou e pesquisou as práticas de combate na Martinica e Senegal. As obras aqui apresentadas não deixam de ter um perfil documentário, no entanto, Edu Monteiro vai além ao desfocar as linhas que definem os limites entre ser fotógrafo e artista, enfatizando características que sempre integraram seus meios de expressão artística.

A linguagem contemporânea, na multiplicidade de caminhos a que percorre, é a forma pela qual Edu Monteiro cria instalações, objetos escultóricos e fotografias que se sustentam apoiadas em ricos indícios simbólicos. A tensão gera o equilíbrio ancorado na pele. O carvão é uma referência à metáfora usada na Martinica para a pele negra, como algo que já queimou, sofreu, resistiu e ainda resiste. A pele esticada no espaço ocupa o vazio, preenche, rompe a parede da galeria, ao passo que o invisível ganha corpo. A todo tempo, Edu Monteiro nos insere como cúmplices de um ritual.

E por falar em ritual, alguns elementos que constituem a exposição são signos existentes durante a formação de rodas de danças de combate. Ao empilhar duas pedras, os praticantes da Lajda acreditam em uma conexão com o mundo espiritual, o que poderia consagrar o vencedor do combate. Já na luta senegalesa, o chifre de carneiro compõe a mandinga, conhecido como um elemento de poder e força vital. O tambor, tradicionalmente produzido com couro de carneiro, em ambas as manifestações é o instrumento responsável por gerar a energia e o ritmo para corpos em luta, de modo que seu som é considerado um elo entre o mundo real e o sobrenatural.

Edu Monteiro confere visibilidade às práticas de combate relacionadas à diáspora africana, sem fazer uso de uma narrativa panfletária, as danças de combate são a base do processo criativo das obras apresentadas. Tratam-se de memórias, gestos e ritmos tradicionais transformados em objetos de arte através de experimentações e subjetividades. O que reverbera uma produção artística consolidada na contemporaneidade, com identidade e repertório bem definidos.

Laís Santana
Curadora

FIGHTING BODIES | EDU MONTEIRO

Edu Monteiro's professional and artistic career begins with photojournalism. However, already in his first personal essay - "Mandingueiros" about capoeira and finalized in 2006 - his search went for the symbolic, element rooted in his spirit and present in the portrayed objects and situations performed from then on. "Jardinagem," "Saturno", "Autorretrato sensorial", "Noite chinesa", are some of the series that he develops using various means: image, sound, movement.

[Stone, leather, rope. Body.] *From the two-dimensional he leaves for the space, without giving up symbolic elements. He searches in the capoeira, ladjá and lamb rituals a source to pour his poetry, turning it into images, texts and sculptural objects loaded with ancestry. Metaphorical discourse is formed through the association of fragments compiled in Martinique, Senegal and Brazil.*

Familiar with the essence of the African fighting dances and the diaspora rituals, Edu Monteiro presents an insight into the facts, challenging the closed formulas of photojournalism (from the beginning of his career) and a purely documentary narrative. At the center of his convictions is a transcendental vision that unites him with the intangible of these practices.

[Tension, balance, energy. Life.] *Not only composition and light shape his work. Color and sound are a structural part of his production. His aesthetic purpose highlights secrets in such a way that the portrayed reality becomes a symbol. The symbol becomes image. The image transforms the other - the observer – who starts identifying still unconceived and unrecognized forms within himself.*

Edu Monteiro's creative impulse deals with life's essential issues, with power and courage. Unveiling mysteries has been the pursuit of this artist coherent with his aesthetic choices, which pass with the same force through performance, photography, sculpture, installation, text, video, audiovisual.

Marcia Mello
Curator

The fighting dances, Ladjá (practiced in the island of Martinique, French territory in the Caribbean) and Laamb (from Senegal), are the starting points for the reading of the works presented in the exhibition "Corpos em luta". We Brazilians have Capoeira, which has points in common with Ladjá and Laamb, these 3 socio-cultural manifestations are refuge, memory and resistance of an ancestral body, coerced to travel the path of the African diaspora.

The images that make up the exhibition are records of someone who saw, experienced and researched fighting dances in Martinique and Senegal. The works presented here still have a documentary profile, however, Edu Monteiro goes further by blurring the lines that define the boundaries between being a photographer and artist, emphasizing characteristics that have always integrated his means of artistic expression.

The contemporary language, in the multitude of paths it travels, is the way in which Edu Monteiro creates installations, sculptural objects and photographs that are supported by rich symbolic clues. Tension generates balance anchored in the skin. Coal is a reference to the metaphor used in Martinique for black skin, as something that has burned, suffered, endured and still resists. The skin stretched in space occupies the void, fills, breaks the gallery wall, while the invisible takes shape. At all times, Edu Monteiro inserts us as accomplices of a ritual.

And speaking of ritual, some elements that constitute the exposition are existing signs during the formation of fighting dances circles. By stacking two stones, Ladjá practitioners believe in a connection to the spiritual world, which could consecrate the winner of the fight. While in the Senegalese fight, the ram's horn makes up the "mandinga", known as an element of power and life force. The drum, traditionally produced with sheepskin, in both manifestations is the instrument responsible for generating the energy and rhythm for fighting bodies, so its sound is considered a link between the real world and the supernatural.

Edu Monteiro gives visibility to combat practices related to the African diaspora, without using a pamphletary narrative, the fighting dances are the basis of the creative process of the works presented. These are memories, gestures and traditional rhythms transformed into objects of art through experimentation and subjectivities. This reverberates a consolidated artistic production in contemporary times, with well-defined identity and repertoire.

Laís Santana
Curator





Caixa de memórias ancoradas na pele

Caixa em aço corten retroiluminada com impressão fotográfica sobre couro de carneiro |

Backlit box in corten steel with photographic print on ram leather

Tiragem [Edition]: 5 + 2 PA [cada | each]

25 x 20 x 20 cm [cada | each]





Caixa de memórias ancoradas na pele

Caixa em aço corten retroiluminada com impressão fotográfica sobre couro de carneiro |

Backlit box in corten steel with photographic print on ram leather

Tiragem [Edition]: 5 + 2 PA

85 x 70 x 21 cm

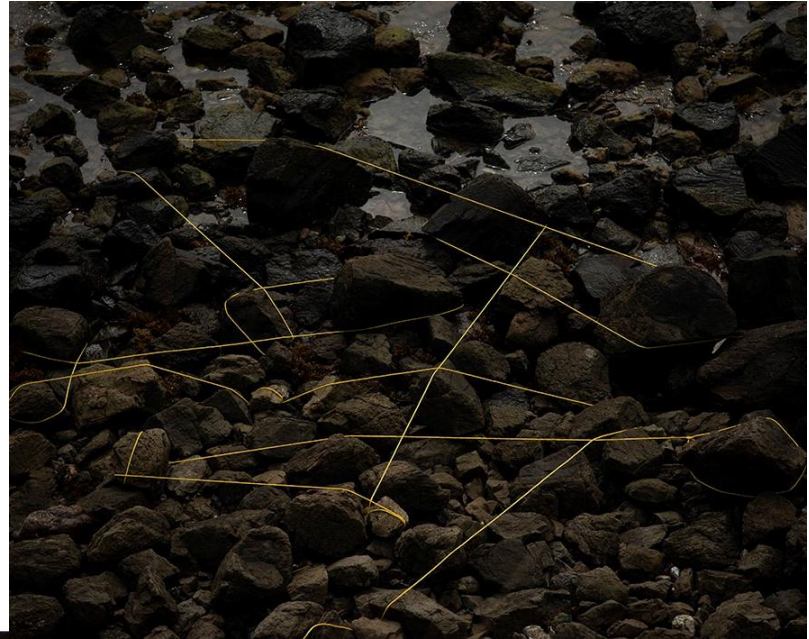


Caixa de fogo

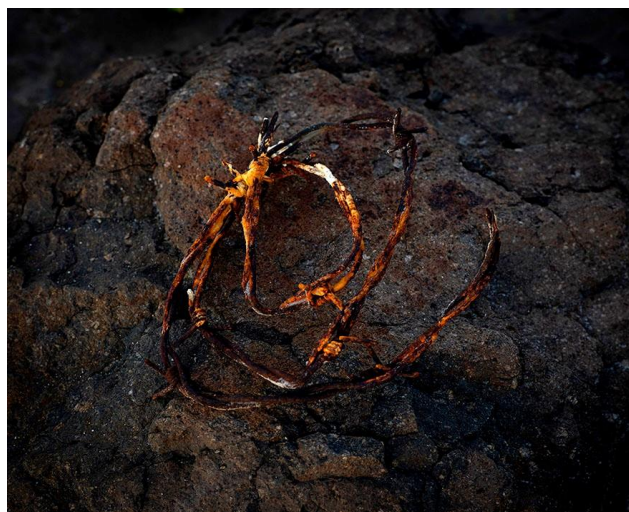
Objeto escultórico - Aço corten, Impressão em couro de cabra retroiluminada por placa de LED | *Sculptural object - Corten steel, LED backlit goat leather print*

Tiragem [*Edition*]: 5 + 2 PA

50 x 50 x 100 cm



Maré Ttéia [díptico | *diptych*]
 Objeto escultórico - Aço corten, chifre de cabra, pedra e
 Impressão em papel algodão Hahnemühle PhotoRag 200g |
Sculptural object - Corten steel, goat horn, stone and print on
cotton paper Hahnemühle PhotoRag 200g
 70 x 85 x 10 cm [cada | *each*]



Bagay 3

Bagay 2

Bagay 1

Bagay 4

Impressão em papel algodão Hahnemühle PhotoRag 200g | *Print on cotton paper Hahnemühle PhotoRag 200g*

Tiragem [Edition]: 7 + 2 PA [cada | *each*]

60 x 75 cm [cada | *each*]



Gri - Gri
Madeira, pedra e cabo de aço | *Wood, stone and steel cable*
175 x 97 cm



Ékilib/dédékilib

Instalação: Impressão em papel algodão Canson PhotoRag 200g e madeira |

Installation: Print on cotton paper Canson PhotoRag 200g and wood
100 x 130 cm



Série Ladja - [Ilha-terreiro]
Impressão em papel algodão Hahnemühle PhotoRag 315g |
Print on cotton paper Hahnemühle PhotoRag 315g
Tiragem [Edition]: 7 + 2 PA
75 x 60 cm



Série Ladja - [Ilha-terreiro]
Impressão em papel algodão Hahnemühle PhotoRag 315g |
Print on cotton paper Hahnemühle PhotoRag 315g
Tiragem [Edition]: 7 + 2 PA
75 x 60 cm



Série Ladja - [Ilha-terreiro]
Impressão em papel algodão Hahnemühle PhotoRag 315g |
Print on cotton paper Hahnemühle PhotoRag 315g
Tiragem [Edition]: 7 + 2 PA
75 x 60 cm



Mwen Un Lot
 Fotografia com intervenções - Impressão em papel algodão
 Hahnemühle PhotoRag 315g |
 Interventions in photography - *Print on cotton paper Hahnemühle*
PhotoRag 315g
 106 x 106 cm



Thembé rèd
 Couro de cabra, arame, madeira e pedra | *Goat leather, wire, wood and stone*
 45 x 45 cm



Po neg mask neg
Impressão térmica em algodão | *Cotton thermal printing*
20 x 20 cm



Po neg mask neg
Impressão térmica em algodão | *Cotton thermal printing*
20 x 20 cm



Teere Deer (livro pele em wolof)
 Impressão em couro de vaca com capa de ferro, confeccionado com a colaboração de ferreiros Senegaleses |
Print on cow leather with iron cover, made in collaboration with Senegalese blacksmiths
 Tiragem única [Unique edition]
 Aberto [*Open*]: 46 x 68 cm



Série Ki Jou
 Pedra, fotografia, tinta a óleo e arame |
 Stone, photograph, oil paint and wire
 Medidas variadas | Several measures

Formação | *Graduation*

- 2014/18 - Doutorado em Artes - UERJ - Rio de Janeiro, RJ
- 2017 - Formation en Arts et Histoire Visuelle - Musée Jeu de Paume - Paris, France
- 2011/12 - Mestrado em Estudos Contemporâneos das Artes - UFF - Niterói, RJ
- 2002 - Pós-graduação em Fotografia pela Universidade Cândido Mendes - Rio de Janeiro, RJ
- 1997 - Graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Unisinos - Porto Alegre, RS
- 1989 - Formado na escola técnica do Senac em Fotografia - Porto Alegre, RS

Exposições individuais | *Solo exhibitions*

- 2019 - Corpos em luta, Galeria Movimento - Rio de Janeiro, RJ
Prêmio Pierre Verger - Salvador, BA
- 2018 - Costas de Vidro - Z42 Arte Contemporânea - Rio de Janeiro, RJ
Saturno - National Grade Museum - Taipei, Taiwan
- 2017 - The Invisible fight - Shanghai International Photography Festival - China Art Museum - Shanghai, China
- 2015 - Saturno - DIPE - 6th Dali International Photography Exhibition - Dali, China
Yixian Photography Festival - Yixian, China
Autorretrato Sensorial - Paraty em Foco - Paraty, RJ
- 2014 - Autorretrato sensorial - Lianzhou foto festival - Lianzhou, China
Saturno - CCI - Centro Capibaribe de Imagem - Recife, PE / DOC Galeria - São Paulo, SP
- 2013 - Saturno - Ateliê da Imagem - Rio de Janeiro, RJ
- 2012 - Saturno - Photovisa - Krasnodar, Rússia
- 2011 - Autorretrato Sensorial - Parque das Ruínas - Fotorio 2011 - Rio de Janeiro, RJ / Galeria Lunara - Porto Alegre, RS
- 1996 - Portugal: solidão, luto e fé - Centro Municipal da Cultura - Porto Alegre, RS

Exposições coletivas | *Group exhibitions*

- 2019 - Esqueleto: uma história do Rio, Curadoria Fred Coelho e Maurício Barros de Casto, Galeria Aymoré - Rio de Janeiro, RJ
- 2018 - France e-motion - Aliança Francesa - Rio de Janeiro, RJ
- 2017 - France e-motion - La Conciergerie - Paris, França
- 2016 - África Aqui Agora - Sesc - Petrópolis, RJ
- 2015 - A Mão Negativa - EAV - Parque Lage - Rio de Janeiro, RJ
Arte Geral - Centro de Artes da UFF - Niterói, RJ
6ª edição do Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia - Espaço Cultural Casa das 11 Janelas - Belém do Pará, PA
V Festival de Fotografia de Tiradentes - Mostra "Gestos, relatos, escritas e autoficções" - Tiradentes, MG
- 2014 - Eu|outro|eu - Galeria Gustavo Schnoor - Centro cultural da UERJ - Rio de Janeiro, RJ
- 2013 - Sequências - Instituto Kreator - Rio de Janeiro, RJ
- 2012 - The Face - Photovisa - the IV International Festival of Photography - Krasnodar, Rússia
Pelas Vias da Dúvida - Centro de Arte Hélio Oiticica - Mostra dos artistas dos Programas de Pós-Graduação em arte - Rio de Janeiro, RJ
Verão - Galeria da Gávea - Rio de Janeiro, RJ
- 2011 - A Casa - Mostra dos artistas do Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes - Solar do Jambuí - Niterói, RJ
Futuro do Pretérito - Paraty em Foco - Paraty, RJ

- 2009 - Corazón Despierto - II Prêmio ILLA de Fotografia (Instituto Latino Americano Itália) Roma, Itália / Washington, EUA
- 2008 - The Brazilians - Washington, EUA
- 2002 - Coletivo Partenon - Um Lugar - Fotogaleria - Porto Alegre, RS
- 2001 - Coletivo Partenon - Photo Morpho Vegetabilis - Galeria Câmera Clara - Rio de Janeiro, RJ / Galeria Bolsa de Arte - Porto Alegre, RS / Galeria do Centro Cultural da UFMG - Belo Horizonte, MG / Museu da Fotografia - Centro Cultural Solar do Barão - Curitiba, PR
- 2000 - Coletivo Partenon - Barba, cabelo e bigode - Galeria dos Arcos - Usina do Gasômetro - Porto Alegre, RS
- Coletiva - Porto Alegre em Sanary - Sanary Sur Mer, França
- 1991 - Um ano do Conflito - Centro Municipal da Cultura - Porto Alegre, RS

Curadoria e Projetos especiais | *Curatorship and Special projects*

- 2019 - Pesquisador selecionado para apresentar sua pesquisa de doutorado sobre a “Ladja” no projeto “Anthropology and Contemporary Visual Arts from the Black Atlantic: Between the Art Museum and the Ethnological Museum in the Global North”, organizado em colaboração pelas universidades Hanôver e de Cheikh Anta Diop - Dakar, Senegal
- 2013 - Curador da exposição: Unheimlich Berlin - Thiago Barros - FotoRio 2013 - Centro Cultural dos Correios - Rio de Janeiro, RJ
- Curador da exposição: Augusto Malta - Subversões poéticas - Espaço Sesc - Rio de Janeiro, RJ
- 2012 - Pesquisador selecionado para o I Encontro - Pensamento e Reflexão na Fotografia, com o artigo: Marcel Gautherot e Lygia Clark: arte de corpos vibráteis - MIS - São Paulo, SP
- 2011/13 - SOMA magazine - São Paulo, SP
- 2008 - Fotógrafo convidado pelo Itamaraty para o projeto “The Brazilians” - Documentação de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos
- 2007/08 - Responsável pelo registro fotográfico e pesquisa iconográfica do “Inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil” realizado pelo Ministério da Cultura e o IPHAN
- 1993/96 - Foi responsável pela área de fotografia na Secretaria Municipal da Cultura de Porto Alegre onde criou as Semanas da Fotografia de Porto Alegre

Prêmios | Awards

- 2019 - Finalista do Prêmio Pierre Verger - Salvador, BA
- 2012 - Finalista do Prêmio Photovisa - The IV International Festival of Photography - Krasnodar, Rússia
- 2009 - Finalista do Prêmio ILLA de fotografia - Roma, Itália

Publicações | *Publications*

- 2015 - Autorretrato Sensorial - Pingadoprés Editorial
- 2014 - Saturno - Azogue Editorial

Coleções | *Collections*

- Coleção Joaquim Paiva - MAM - Rio de Janeiro, RJ





Galeria Movimento
Avenida Atlântica, 4240 / 212 - 213
Copacabana - 22070-002
Rio de Janeiro - RJ
Telefone 55 21 2267-5989
Whatsapp 55 21 97114-3641

Laís Denise Santana | vendas@galeriamovimento.com
Samuel Graças | contato@galeriamovimento.com